

PSICOSE E ARTE: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE O BALLET “O LAGO DOS CISNES” E O FILME “CISNE NEGRO”

Eduarda Pichioli da Silveira (PIBIC/FA), Viviana Carola Velasco Martinez (Orientadora), e-mail: dudapichioli@outlook.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Psicologia/ Maringá, PR.

Psicologia; Desenvolvimento social e da personalidade.

Palavras-chave: Psicose, psicanálise, Cisne Negro.

Resumo:

A presente pesquisa bibliográfica aborda a temática da psicose, bem como a discussão e análise do filme Cisne Negro (Aronofsky, 2010), e do conto do Lago dos Cisnes (Tchaikovsky, 1876-1877). Para tal, foi feito um levantamento, em bases de dados eletrônicas, da literatura psicanalítica que aborda a psicose em Freud, bem como de outras obras, artigos, teses, dissertações e escritos com temas voltados ao filme e ao conto. Desse modo, abordamos, em primeiro momento, o narcisismo secundário como característica predominante das psicoses, bem como a clivagem do Eu, a paranoia e as alucinações e delírios que podem acompanhar esta estrutura psíquica. Nesse sentido, foram selecionadas e separadas em conjunto algumas cenas do filme, em torno do Ballet de Tchaikovsky, com o fim de explicar as relações entre as personagens e a dinâmica psíquica de Nina. Enfim, em último momento, buscamos articular o papel da tríade feminina (mãe, Beth e Lily) com o conceito das pulsões de morte e vida como forma de interpretar a constituição psicótica que se apresenta. Consideramos, portanto, a temática da feminilidade como força predominante no psiquismo de Nina e o conflito edípico que se apresenta no processo de diferenciação da relação simbiótica impossível, ao ponto que o seu suicídio literal resulta da frustração com a realidade extremamente dolorosa. Assim, os cisnes, o branco e o preto, expressam toda essa dinâmica de intenso sofrimento.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo discutir a eclosão de uma psicose, a partir da análise do filme “Cisne Negro” (Aronofsky, 2010), considerando os diversos elementos fantasmáticos e recursos defensivos encontrados no filme e no conto que deu origem à obra, o Lago dos Cisnes, de Tchaikovsky (1876-1877).

Desde a antiguidade, existem lendas sobre cisnes, essas histórias perpassaram por diversas leituras e modificações com o decorrer do tempo. Uma das tantas versões destes relatos foi escolhida por Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893) para uma peça de ballet dramático, composta em

quatro atos, intitulada “O Lago dos Cisnes”, e que também passou por algumas variações no decorrer da história. É possível encontrar, portanto, diversas adaptações e modificações do ballet de Tchaikovsky, porque algumas versões alteram o final da história, seja para um desfecho feliz ou para um fim mais trágico ainda. Isso é visível, inclusive, no filme “Cisne Negro” (Aranofsky, 2010), que é foco da presente pesquisa. Nesse sentido, é a partir da leitura de tais obras artísticas que buscamos articular, pelo viés psicanalítico, a psicose e suas características, como é exposto a seguir.

Materiais e métodos

A pesquisa propõe uma revisão bibliográfica através de um levantamento da literatura psicanalítica que aborda a psicose em Freud, a teoria do narcisismo e da paranoia como elementos característicos da psicopatologia em foco, bem como escritos com temas voltados a obras artísticas e à psicose. Também levantamos materiais, como artigos, teses, dissertações e outras obras que se interessam tanto no conto do “Lago dos Cisnes”, quanto no filme “Cisne Negro” nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e PsycINFO, além da busca de material em bibliotecas físicas e repositórios acadêmicos. Após a leitura do material levantado, foi realizada a análise, que, no relatório, foi dividida em três capítulos.

Resultados e Discussão

Primeiro, buscou-se compreender as principais características da psicose, para tal, nos apoiamos no trabalho de Silvia Marini (2019), que faz uma revisão psicanalítica sobre o conceito em referência e, a partir disso, recorreremos ao próprio Freud e a outros autores. Desse modo, foi possível evidenciar que quando se estabelece uma psicose é porque houve uma ou sucessivas experiências conflituosas, frustrantes e traumáticas do sujeito com a realidade, e, diante disso, a libido foi retirada do objeto externo para retornar ao Eu como uma forma de economia libidinal, constituindo, portanto, um processo de narcisismo secundário. Concebemos, então, que a primazia do desejo, o conceito de narcisismo e de regressão a esse estado libidinal na vida adulta são fundamentais para compreender a psicopatologia em foco (Marini, 2019).

Nesse sentido, no segundo capítulo, selecionamos cenas do “Cisne Negro” com o objetivo de articular as relações entre as personagens com a obra do “Lago dos Cisnes”. Além disso, buscamos analisar os vestígios de uma psicose que se apresentam na vida da protagonista Nina, sobretudo dentro da relação da bailarina com sua mãe e com o diretor, que, respectivamente, representariam o feiticeiro do mal e o príncipe do conto. Nesse caso, a relação se encontra em uma configuração edípica tão conturbada e dolorosa a ponto de desencadear e agravar significativamente o adoecimento de

Nina, que comete suicídio no final. As outras bailarinas da companhia de ballet, Lily e Beth, também têm papéis relevantes e simbólicos na constituição desta psicose, principalmente porque representam essencialmente o cisne negro, papel que a bailarina encontra dificuldade em interpretar, tendo em vista que está presa pela mãe na relação simbiótica, não podendo sair do padrão frígido do cisne branco. Desse modo, o terceiro capítulo se apoia na análise da tríade feminina do filme: mãe, Beth e Lily. Já que é na constituição fantasmática em torno da existência das três mulheres que os sintomas de paranoia, alucinação e delírio apresentados por Nina vão se fundamentar.

Baseadas no texto “O Tema da escolha do cofrinho”, de Freud (1913/2010), entendemos que existe um padrão humano de narrativa em diversos contos literários, ocorrendo sempre a existência de três irmãs, três mulheres ou, simbolicamente, três cofrinhos. E, sem exceção, a escolha ou o foco sempre recai na terceira mulher, que é representada como a que transmite uma beleza discreta, silenciosa e peculiar em relação às outras duas. Para Freud (1913/2010), o silêncio ou a mudez, na teoria psicanalítica, é um signo da morte, isto é, a terceira mulher, que ama em silêncio, é a que representaria a morte e, simultaneamente, o amor, já que é mais desejada, a melhor e a escolhida. Portanto, dentro do padrão do filme, a mãe, Beth e Lily representariam, respectivamente, a genitora, a amante e a destruidora, sendo que o delírio de amor e assassinato recai sobre a terceira. Buscamos discutir esse paradoxo de amor e morte sobre a terceira filha através da teoria pulsional de Freud. Para isso, recorreremos a outro texto de Freud, “Além do princípio do prazer” (1920/2010), bem como ao trabalho de Miranda & Kirschbaum (2007), no qual as autoras se debruçam sobre as pulsões de vida e morte relacionadas à psicose.

Finalmente, foi possível compreender e articular os conceitos de pulsão de morte e de vida com o que entendemos por cisne branco e cisne negro, respectivamente. Além disso, é evidente como esse conflito pulsional se apresenta muito desorganizado para Nina, uma vez que sua inibição afetiva evolui para um aniquilamento do outro no decorrer da trama, e esse processo acontece como forma de preservar seus primeiros objetos de identificação e amor.

Conclusões

Além da dinâmica psicótica de Nina, é possível dar ênfase no tema da feminilidade e da relevância das três mulheres sobre a vida dela. Nesse caso, Thomas é o personagem que se encarrega, de maneira real e simbólica, de levar Nina para as vias da feminilidade e, portanto, de se diferenciar da relação simbiótica entre mãe e filha. É nessa relação entre os dois que a configuração edípica do abandono da mãe para tomar o pai como objeto de amor vai se instaurar e gerar um conflito que se agrava sucessivamente, sobretudo no psiquismo de Nina. Isso porque a força da mãe representada pelas personagens femininas é tão intensa que a bailarina

protagonista não tem escolha a não ser matar o objeto materno que se encontra fundido no próprio Eu. Essa morte, portanto, se realiza literalmente na forma de suicídio de Nina, no palco, assim que consegue se transformar no cisne negro.

Agradecimentos

Agradeço à Tania, minha mãe, Pompilio, meu pai, Danilo e Marcelo, meus irmãos, por todo apoio, incentivo e amor durante o processo da pesquisa.

Aos meus amigos, que sempre me incentivam e me acolhem nos momentos críticos.

Ao Victor, meu companheiro, que esteve ao meu lado e me deu suporte quando mais precisei, me encorajando e acreditando em mim.

À minha orientadora Professora Viviana Carola Velasco pela excelente orientação durante toda a trajetória da presente pesquisa.

Por fim, à Fundação Araucária, que concedeu a bolsa e possibilitou a produção da presente pesquisa de iniciação científica.

Referências

Franklin, S., Medavoy, M., Messer, A., Oliver, B (Produtores) & Aronofsky, D. (Diretor). (2010). **Cisne Negro** [DVD]. Nova Iorque: Fox Searchlight Pictures.

Freud, S. (2010) O tema da escolha do cofrinho. In Freud **Obras Completas**, P. C. de Souza (Trad.), (vol. 10, pp. 229-241). São Paulo: Companhia das Letras. (Obra original publicada em 1913).

Freud, S. (2010). Além do princípio do prazer. In Freud, **Obras Completas**, P. C. de Souza (Trad.) (vol. 14, pp. 120-144) São Paulo: Companhia das Letras. (obra original publicada em 1920).

Marini, S. (2019). **A Contratransferência dos Profissionais de Saúde Mental no cuidado do Paciente Psicótico: do horror e inveja à indiferença**. (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Miranda & Kirschbaum (2007). O Desencadeamento da psicose e sua clínica nos equipamentos substitutivos de saúde mental: uma contribuição teórica na perspectiva freudiana. **Rev Latino-am Enfermagem**. setembro-outubro; 15(5). Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a09.pdf>